



APLICAÇÃO DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM QUANTO AS QUESTÕES AMBIENTAIS NO CESG (CENTRO EDUCATIVO SOCIAL E GUARANÉSIA, MG)

S. J. Fachi e M.R.R. Valle

Centro Universitário da fundação educacional de Guaxupé-UNIFEG. Avenida Dona Floriana, n° 463- Centro. Guaxupé, MG.

INTRODUÇÃO

Com a necessidade de tornar cada vez melhor a “qualidade de vida”, o homem vem interferindo no meio ambiente, causando um impacto ambiental. Desde os tempos mais primitivos, o homem veio sentindo certas necessidades que poderiam trazer mais comodidade para sua vida, como a de se instalar em um só lugar, de se vestir para proteger seu corpo, de plantar para ter sempre perto o que comer, de criar objetos que pudessem ajudar na caça, dentre outras necessidades, causando desta maneira, um impacto ambiental.

Pelo fato de o homem ter se fixado em um só lugar, apareceram vários povoados, que foram crescendo e tornando-se o que são as cidades. Com o aumento da população, houve a necessidade de se produzir cada vez mais bens de consumo, e para que houvesse o aumento suficiente desses bens veio à industrialização para fabricação de embalagens resistentes que pudessem proteger os produtos que precisavam ser transportados de uma cidade para outra com maior segurança. (ANTUNES, 2005).

As embalagens que foram criadas para proteger os bens de consumo vieram de um recurso natural. E depois de se utilizar o produto, são descartadas, tornando-se lixo, que é um dos grandes problemas, que além de prejudicarem a saúde pública, afeta o meio ambiente.

Muitas medidas são utilizadas por alguns municípios para se desfazer do lixo. Apesar de proibido, alguns adotam os lixões a céu aberto, que atraem insetos e animais, podendo transmitir doenças e contaminando o solo, água, o ar. Mas existem outros métodos que são utilizados para tratamento do lixo, dentre eles existem: aterros sanitários; incineração, normalmente do lixo hospitalar; reciclagem do lixo inorgânico e compostagem do lixo orgânico.

Na maioria das vezes, o homem consome além de suas necessidades, colaborando com a exploração excessiva dos recursos naturais e com a grande produção de lixo. Sendo assim, a educação é um

fator indispensável para o desenvolvimento do homem na terra, pois quando realizada de maneira adequada, poderá realizar transformações na sua maneira de sentir, pensar e agir. O grande problema é que o homem está “acomodado”, e isso faz com que o processo educativo, tendo como objetivo a educação ambiental seja um processo difícil de ser realizado.

A história da educação ambiental mostra os desafios que vem enfrentando com o passar dos anos. No início, em que a necessidade das discussões em torno da questão ambiental surgiu, houve uma grande interferência política, impedindo que esta discussão fosse levada adiante. Após anos de luta, a questão ambiental teve maior atenção. Foi onde o tema educação ambiental ganhou espaço nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), como tema transversal (DIAS, 2003).

Portanto, na tentativa de melhorar a qualidade de vida da população, desenvolvendo a educação ambiental, é de suma importância concentrar as ações na educação infantil.

MATERIAL E MÉTODOS

O trabalho foi desenvolvido com um grupo de 27 crianças com faixa etária de 8 a 12 anos em uma entidade no município de Guaranésia, o CESG. O CESG (Centro Educativo Social de Guaranésia) é uma entidade filantrópica cujo objetivo é o atendimento às crianças e adolescentes residentes em Guaranésia, para que tenham atividades esportivas, culturais, de lazer, de reforço escolar, de cidadania, de alimentação, de saúde, de integração ao meio social, etc. Tendo em vista os objetivos do CESG foram desenvolvidas algumas atividades para promover a Educação Ambiental na Educação Infantil. Pois, para o escocês Patrick Geddes (DIAS, 2003), considerado o pai da Educação Ambiental, uma criança quando em contato com a realidade do seu ambiente, não só aprenderia melhor, mas também desenvolveria atitudes criativas em relação ao mundo em sua volta.

Para iniciar o trabalho procuramos obter informações sobre o conhecimento das crianças quanto às questões ambientais através de um questionário. A partir deste, então, pudemos perceber que as crianças conhecem pouco do que diz respeito ao meio ambiente, mas mostraram conhecimento quanto ao que diz respeito a sua realidade, o lixo, pois maioria das crianças do CESC vive da coleta de materiais recicláveis. De acordo com os resultados obtidos do questionário, foram desenvolvidas atividades para que as crianças pudessem incorporar e colocar em prática atitudes ecologicamente corretas.

O primeiro passo foi a apresentação de um vídeo, “Quixote Reciclado”, que ilustrou de maneira simples e lúdica, a situação ambiental atual do planeta, e mostrou como acontece a coleta seletiva, quais os diversos tipos de tratamento de lixo e o reaproveitamento. Segundo CAPRA (1996), o conhecimento das pessoas quanto à questão ambiental é muito importante para que desta maneira possam agir de modo que venham a ter consciência dos problemas ambientais e para que assim, possam preservar o meio ambiente. Tendo conhecimento da questão do lixo, os alunos foram levados a uma observação crítica do seu meio ambiente, onde é um passeio nos arredores da entidade, teriam de observar tudo o que vissem pelo caminho. No término desta atividade pode-se perceber que a maioria dos alunos destacou a grande quantidade de lixo que ali se encontrava. Em seguida, com luvas e sacos de lixo todo o lixo foi recolhido. Então, foi feita uma nova observação do ambiente para comparação do antes e o depois. A Educação Ambiental e com ela o contato com o meio ambiente desde a mais tenra idade é a proposta para a construção de valores e de cidadania. (RUSCHEINSKY, 2002, p.146).

Para incorporar atitudes que pudessem ser colocadas em prática na sociedade, além da coleta de lixo nos arredores da entidade, também foram realizadas coleta seletiva e oficinas de reaproveitamento e reciclagem. Para dar início à coleta seletiva, os alunos fizeram uma campanha de conscientização da importância desta ação. Depois de separado, o lixo reaproveitável era utilizado nas oficinas de reaproveitamento, como plásticos. E o lixo reciclável era enviado pra oficina de reciclagem, como o papel. E além dos materiais descartados no CESC, foram utilizados materiais descartados em casa, para que desta forma as crianças pudessem usar a criatividade e estar sempre reciclando e reutilizando.

RESULTADOS

Para conclusão deste trabalho, aplicamos um questionário à estagiária Patrícia, monitora da sala onde foi desenvolvido o projeto. Com este questionário pudemos concluir que as atividades de educação ambiental foram incorporadas pelas crianças, pois afirmou que elas tiveram mudanças de comportamento. Mudanças estas que foram percebidas através dos comentários feitos pelos alunos, na sala e através de ações, principalmente quando se tratando de lixo. Ela notou que os alunos se sensibilizaram com o problema do lixo e que segundo comentários feitos por eles, as atividades de reaproveitamento vêm sendo desenvolvidas, também, em casa. A monitora acredita que as atividades de Educação Ambiental, assim como as desenvolvidas, colaboraram muito para o conhecimento das crianças, e que isso só tem a contribuir para o crescimento do aluno.

Portanto, acredito que atividades de Educação Ambiental, são de essencial importância para ampliar a visão dos alunos quanto às questões ambientais. Pois, a partir daí podem agir na sociedade como cidadãos conscientes, capazes de reconhecer seus direitos e deveres para com o meio ambiente, respeitando-o e preservando-o. E esta idéia quando trabalhada com crianças, é manifestada para outras pessoas, pois uma vez sensibilizadas, multiplicam esta idéia por onde passam.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANTUNES, Carmo Cleber. Contabilidade: da pictografia à preservação do meio ambiente. 2005
- CAPRA, Fritjof. A teia da Vida, Uma Nova Compreensão Científica dos Sistemas Vivos. 7° ed. São Paulo: Cultrix, 1996.
- DIAS, Freire Genebaldo. Educação Ambiental, Princípios e Práticas. 8° ed. São Paulo: Editora Gaia, 2003.
- RUSCHEINSKY, Aloísio & colaboradores. Educação Ambiental, Abordagens Múltiplas. Porto Alegre: Artmed, 2002.